

A BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR E AS TECNOLOGIAS NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: ANÁLISE CRÍTICA E CONSTRUÇÃO DE NOVAS POSSIBILIDADES

Thais Cristina Rodrigues Tezani¹

¹Departamento de Educação; Programa de Pós-Graduação em Docência para a Educação Básica, UNESP/ Bauru - UNESP/Bauru - thais@fc.unesp.br

RESUMO

O trabalho apresenta algumas ideias iniciais de um projeto de pesquisa em andamento que surgiu diante de análises da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) durante as disciplinas ministradas no curso de Pedagogia da UNESP/Bauru. Após estudo preliminar da BNCC no que tange os anos iniciais do ensino fundamental e a articulação dos conteúdos propostos com o uso das tecnologias identificamos a necessidade de aprofundarmos os estudos e a análise crítica sobre a temática em virtude do seu reflexo na prática pedagógica, buscando identificar a construção de novas possibilidades de ação. Assim, diante do contexto atual do uso das Tecnologias Digitais da Informação e da Comunicação (TDIC) e sua articulação com conteúdos curriculares, nos cabe indagar: Como as tecnologias são concebidas na BNCC? Como podem ser utilizadas na prática pedagógica? Quais TDIC podem ser exploradas nos anos iniciais do ensino fundamental em virtude dos conteúdos da BNCC? Qual a contribuição dessa articulação? Essas e outras questões emergiram, pois incidem diretamente no contexto da sala de aula e a prática do professor. Desta forma, o objetivo geral da pesquisa é analisar criticamente a BNCC e sua concepção de tecnologia para os anos iniciais do ensino fundamental, identificando a possibilidade ou não de articulação dos conteúdos e construção de novas possibilidades de intervenção na prática pedagógica.

Palavras-chave: Base Nacional Comum Curricular. Tecnologias Digitais da Informação e da Comunicação. Prática Pedagógica.

INTRODUÇÃO

Após analisarmos a questão da formação de professores e o uso das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) em pesquisa finalizada no ano de 2016. Iniciamos em 2017 a proposta da pesquisa trienal aqui apresentada, a qual se encontra em andamento.

Nossa intenção é apresentar neste trabalho algumas ideias iniciais sobre a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), pois discussões surgiram em torno da temática durante disciplinas ministradas no curso de Pedagogia da UNESP/Bauru: Currículos, Programas e Projetos; Organização do Trabalho Pedagógico nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental; Prática de Ensino e Estágio Supervisionado nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental; Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação na Prática Pedagógica e na Pós-Graduação: Tecnologias Digitais da Informação e da Comunicação na Educação Básica.

Após estudo preliminar da BNCC no que tange os anos iniciais do ensino fundamental e a articulação dos conteúdos propostos com o uso das tecnologias identificamos a necessidade de aprofundarmos os estudos e a análise crítica sobre a temática em virtude do seu reflexo na prática pedagógica, buscando identificar a construção de novas possibilidades de ação.

Nossas reflexões iniciais estão pautas dos estudos realizados por Antunes (2017), Santos (2017), Paro (2011), Young (2016), Ramos e Ciavatta (2012), Sacristán (2013), Macedo (2015).

METODOLOGIA

Assim, diante do contexto atual do uso das Tecnologias Digitais da Informação e da Comunicação (TDIC) e sua articulação com conteúdos curriculares, nos cabe indagar:

- Como as tecnologias são concebidas na BNCC?
- Como podem ser utilizadas na prática pedagógica?
- Quais TDIC podem ser exploradas nos anos iniciais do ensino fundamental em virtude dos conteúdos da BNCC?
- Qual a contribuição dessa articulação?

Essas e outras questões emergiram, pois incidem diretamente no contexto da sala de aula e a prática do professor. Segundo Sacristán (2013, p. 9):

O currículo e sua implementação têm condicionado nossas práticas de educação. Portanto, ele é um componente formador da realidade do sistema de educação no qual vivemos; poderíamos dizer que o currículo dá forma à educação. Contudo, as práticas dominantes em determinado momento também condicionam o currículo; ou seja, ele é simultaneamente instituído por meio da realização de práticas.

Desta forma, o objetivo geral da pesquisa é analisar criticamente a BNCC e sua concepção de tecnologia para os anos iniciais do ensino fundamental, identificando a possibilidade ou não de articulação dos conteúdos e construção de novas possibilidades de intervenção na prática pedagógica.

São, portanto, etapas do trabalho:

- 1) revisão da literatura sobre currículo, nativos digitais, BNCC e TDIC nos anos iniciais do ensino fundamental;
- 2) estudo dos conteúdos da BNCC para os anos iniciais do ensino fundamental e as TDIC;
- 3) pesquisa nos repositórios de Objetos Digitais de Aprendizagem que possam ser usados na prática pedagógica;
- 4) descrição e categorização dos dados;
- 5) análise e interpretação dos resultados.

A pesquisa encontra-se em andamento, na sua primeira etapa. A segunda etapa acontecerá a partir do mês de abril do ano corrente, em parceria com o Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Educação Tecnologias e Currículo (GEPTEC).

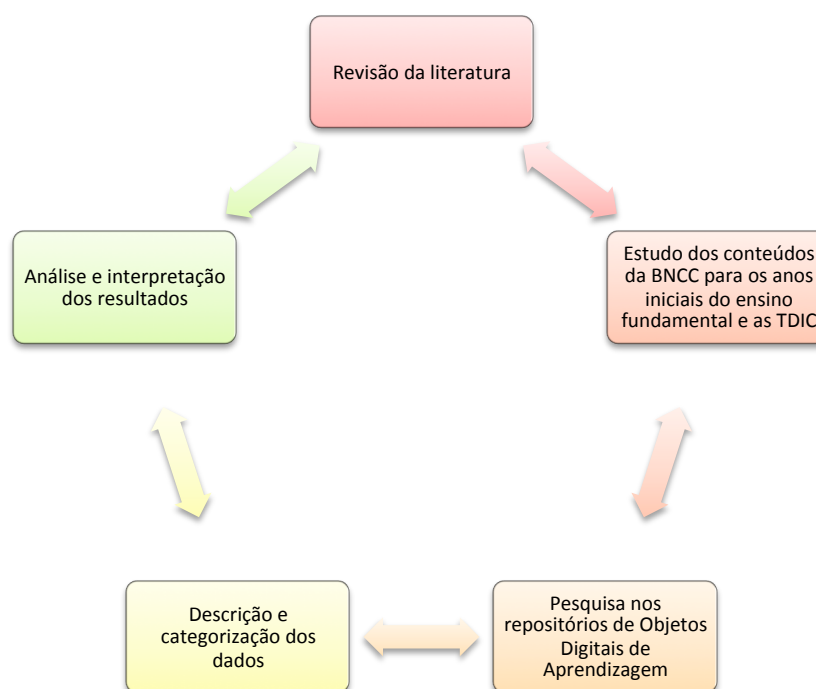


Figura 1 - Etapas da pesquisa

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os estudos teóricos iniciais apontaram que o papel da implementação da BNCC subordina a educação escolar brasileira aos ditames da economia e aos interesses do mercado em virtude do grau de sintonia entre as formulações defendidas por fundações e institutos empresarias que atuam na educação.

De acordo com Antunes (2017, p. 7) o “Brasil não está cumprindo as metas do Plano Nacional de Educação.” Desta forma, fica evidente que as ações para implementação da BNCC estão avançando enquanto o Plano Nacional de Educação (PNE) não.

Durante o seu processo de construção a BNCC foi incorporando aspectos do movimento empresarial, que viram vantagens da unificação do currículo escolar, especificamente as organizações prestadoras de serviços pedagógicos.

Para Cara citado por Antunes (2017, p. 9) os reformadores empresarias da educação conseguiram assegurar seus interesses da última versão da BNCC, nas suas palavras:

A ideia de expectativa de aprendizagem vem dos movimentos empresariais, e está vinculada a uma pressão pelo ‘conteudismo’. É uma concepção contrária ao que a gente defende, que é o direito à educação, que pressupõe condições de trabalho para o professor, escola adequada, materiais adequados. O direito à aprendizagem foca apenas nos resultados medidos pelas avaliações externas.

Desta forma, a BNCC servirá como um instrumento de aprofundamento da lógica empresarial na gestão da escola pública, ou seja, lista objetivos de aprendizagem os quais servirão de controle para as avaliações em larga escala. Nesse sentido, a culpa pelos

resultados não alcançados será do professor, sem observar as condições sociais, econômicas e culturais dos contextos.

Para Santos (2017) apresenta as interconexões entre gestão e o processo de desenvolvimento do currículo, como aspectos que estão relacionados entre si e também com outros fatores como as políticas educacionais.íticas educacionais.

Para Paro (2011) analisa a questão do currículo num sentido mais amplo, ou seja, numa perspectiva do direito à escolarização elementar. Para isso, analisa dados qualitativos sobre pesquisa realizada que estreita a atual configuração curricular com as avaliações em larga escala.

Young (2016) faz questionamentos pertinentes ao momento sobre os desafios educacionais e políticos do momento e sua relação com o conhecimento. Mesmo partindo de uma realidade europeia, suas reflexões remetem a indagações sobre a situação brasileira de acesso e efetiva aprendizagem na escola.

Ramos e Ciavatta (2012) apresentam em suas pesquisas a crescente tendência de regulação curricular, que articulam as reformas internas com as reformas internacionais e as contradições que estas geram no interior das escolas e como consequência na prática pedagógica do professor e na aprendizagem dos alunos.

Sacristán (2013, p. 10) afirma que o currículo é uma construção histórica que se dá influenciada e sendo influenciada por determinadas condições que envolvem “práticas políticas, sociais, econômicas, de produção de meios didáticos, práticas administrativas, de controle ou supervisão do sistema educacional, etc.”.

Para Macedo (2015) as bases curriculares comuns se configuram em diretrizes para a educação e não como uma listagem de conteúdos, suas afirmações reportam a questões fundamentais para entendimento do jogo político em curso.

Diante dos estudos teóricos realizados até o momento, consideramos que a implementação da BNCC é um desafio que precisa ser analisado criticamente por todos os envolvidos no processo de ensino e aprendizagem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Acreditamos que estudos dessa natureza contribuem para reflexão e análise crítica da articulação necessária entre o currículo oficial e as TDIC no contexto dos anos iniciais do ensino fundamental.

Nossa intenção com esse texto, recorte da pesquisa, foi fazer emergir indagações pontuais para o currículo e que estão apagadas pelas articulações políticas em curso.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, A. A quem interessa a BNCC? **Revista POLI**: saúde, educação e trabalho. Ano X, n. 54, nov./dez., 2017.

MACEDO, E. Base nacional comum para currículos: direitos de aprendizagem e desenvolvimento para quem? **Educ. Soc.**, Campinas, v. 36, nº. 133, p. 891-908, out.-dez., 2015.

PARO, V. H. O currículo do ensino fundamental como tema de política pública: a cultura como conteúdo central. **Ensaio: aval. pol. públ. Educ.**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 72, p. 485-508, jul./set. 2011.

RAMOS, M. e CIAVATTA, M. A “era das diretrizes”: a disputa pelo projeto de educação dos mais pobres. **Revista Brasileira de Educação**, v. 17 n. 49 jan.-abr. 2012.

SACRISTÁN, J. G. **Saberes e incertezas sobre o currículo**. Porto Alegre: Penso, 2013.

SANTOS, L. L. Administrando o currículo ou os efeitos da gestão no desenvolvimento curricular. **Educação em Revista**. Belo Horizonte, n.33, e166063, 2017.

YOUNG, M. Por que o conhecimento é importante para as escolas do século XXI? **Cadernos de Pesquisa**, v.46 n.159 p.18-37 jan./mar. 2016.